

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^o Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,
João de Sousa

Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50

Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NAS ESCOLAS

Não basta o que a lei dispõe sobre a formação do caracter da juventude, nas escolas primarias, sobre a prohibição do ensino da moral, factor principalissimo da prosperidade das nacionalidades, e do catholicismo christão, fundamento da crença e alicerce da fé, a quem Portugal deve heroismos sem conta, nas conquistas e nos descobrimentos, na civilização dos mundos e na concordia e amor dos povos.

Apparecem ainda, aqui e além, felizmente em pequeno numero, energumenas aberrações, que devem merecer severo correctivo, para que Portugal não seja apontado pelas outras nações como um verdadeiro paiz de doudos.

Para amostra, ali vaç o que transcrevemos da carta de Lisboa do «Primeiro de Janeiro» :

«Affirmaram-me que, n'uma escola, tendo uma rapariguita sido castigada pela mestra, lhe pediu perdão, empregando as palavras *pelo amor de Deus*. A professora esbofetou-a, dizendo para ella e para outras companheiras: «*Deus acabou-se, já não ha Deus*».

Isto é mais do que torpe, é uma offensa á lei. A Republica creou a escola neutra; não auctorizou a escola anti-religiosa e offensiva do respeito que se deve á fé... Não comprehendendo que se prevortam as almas infantis por palavras dos professores, com lições de atheismo que converterão a creança n'um homem possuindo instinctos de fera.»

Não podemos soffrer de modo algum que se legisle a ausencia da moral bendita de Jesus nas escolas. Só as lições luminosas do Evangelho podem dar resolução ás questões sociaes, entre as quaes a da educação occupa logar proeminente. E' que, em materia de moral, é um erro, como muito bem diz Barrés, tudo o que não tór antigo como o

mundo e profundo como as luzes da sabedoria infinita.

Mas, a rematar tanta insanidade e tanta loucura, ainda nos estava reservado assistir a estes espectaculos de insignificantes educadores que, no dizer do mesmo epistolographo, «lançam, contra a legalidade, na alma das creanças, fermentos estupidos, mentirosos e maus, de odio a Deus, com offensa do patriotismo portuguez, impregnado de crença religiosa.»

Felizmente, estas aberrações da natureza quasi que não tiveram guarida, n'este concelho, onde o professorado, distincto entre os mais distinctos, é em regra consciante e sabedor, respeitador da lei e das creanças catholicas.

Mas, é de instante necessidade que as leis permitam fazer muito mais ainda: — cooperar com o padre, nas doutrinações salutaes dos principios educativos da moral, dos sãos conceitos da doutrina christã, para regeneração da sociedade e progresso e aperfeiçoamento da ordem e harmonia individual e social.

Eia bem da estabilidade da nação, da felicidade da familia e da civilização dos povos, impõe-se, como medida sanitaria e moral, a educação religiosa nas escolas.

Sobretudo nas escolas particulares, onde os paes christãos devem poder exigir que se inocule nos corações dos seus tenros e queridos filhos a educação religiosa, base da verdadeira felicidade.

O contrario é um cumulo de despotismo.

NOTA—No numero passado, o snr. revisor esfrangalhou-nos o sentido, deixando passar um «desprezem», em vez de «desesperem».

Cuidado, ao menos com estes grandes repellões.



Bernardino R. de Souza

Solicitador ençartado

Campo da Republica

BARCELLOS

HOMILIA

Dominga 2.^a do Advento

«Naquelle tempo, como João estivesse no carcere e ouvisse contar os prodigios operados por Christo, mandou-lhe dous dos seus discipulos a fazer-lhe a seguinte pergunta: E's tu o Messias promettido ou temos de esperar outro? E Jesus respondendo, diz-lhe: Ide e contaes a João o que vistes e ouvistes. Os cegos veem, os coxos andam, os leprosos curam-se, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, os pobres são evangelizados e feliz é aquelle que se não escandalizar por causa de mim. Elles affastaram-se e Jesus começou a falar ás turbas acerca de João da seguinte maneira: Que vistes vós, sahindo para o deserto? uma cana, agitada pelo vento? um homem vestido de pelles? um propheta? Pois eu vos digo que é mais que propheta porque é aquelle acerca do qual está escripto: Eu mandarei o meu anjo antes de ti a preparar o caminho da tua chegada.»

Math. cap. XI

Parece á primeira vista que o grande S. João Baptista tinha duvidas sobre se Jesus Christo era ou não o promettido Messias, o Desejado das Nações, aliás lhe não enviaria dous dos seus discipulos a perguntar-lho. A verdade, porem, é que disse estava elle plenamente convencido e que a rasão do seu procedimento lhe fôra apenas dictada pelo seu grande zelo pela honra de Deus e pelo culto profundo que votava á virtude da humildade.

Já, por mais d'uma vez, Lhe tinha proclamado essa qualidade, quando, pregando ás multidões que d'elle se acercavam, lhes bradava: Eu não sou o Messias, mas a voz do que clama no deserto: Preparaes o caminho para a sua chegada. No meio de vós está o Cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo. Aquelle a quem eu não sou digno de desatar as correias das sandalias. Por occasião do baptismo de Jesus, ao contemplar a magestade de esse homem extraordinario, assombroso, se lhe abriram os olhos da alma e, prostando-se a Seus pés, exclamára: Pois que? Vindes vós, Senhor, pedir-me que vos baptize, quando eu é que devo ser baptizado por Vós? Mas, mesmo que alguma duvida, n'esse momento, ainda lhe restasse, ella não poderia subsistir desde que vira o Espirito Santo descer sobre Elle, em forma de pomba, e revira o Eterno Padre bradar do seio das nuvens: Este é o meu Filho muito amado em quem puz todas as minhas complacencias.

Mas porque foi, então, que João mandara fazer-lhe semelhante pergunta? Que fins tinha elle em vista?

Nada mais, nada menos que convencer seus proprios discipulos de que era infinitamente menos que Jesus e proporcionar a Este mais uma occasião de comprovar a divindade da sua missão.

Os seus discipulos ainda não esta-

Bichas de rabear

Leotte do Rego e os jornaes republicanos publicaram uma circular, que atribuem a alguns monarchicos, incitando os soldados a não partirem para a guerra. O sub-director do «Diario Nacional» recorreu ao Tribunal militar para os obrigar a publicar o nome dos signatarios, mas elles... embucharam...

A questão da circular
Dos *abaixo assignados*
(Nomes... não publicados...)
Tem dado hem que falar!

Os bons dos republicanos,
Gente santinha a valer...
Creram seu jogo fazer,
Ficaram todos ufanos!

Mas os raios dos thalassas
Não estiveram p'ra graças
— Valha-os o demo, uma figa! —

Indo para o tribunal
Arrolharam-nos. Que tal?
Não 'speravam espiga?

* * *

Pois, meninos, p'ra outra vez
Levem a agua ao seu moinho
Mas sigam outro caminho...
P'ra não sujar mãos nem pés...

Que o da calunnia é... é peccado!
E' cuspo que cai na boca
Do typo da rapioça
Que p'ra o ar o ha lançado.

Não que o Annibal Soares
De Ferrabraz tem seus arses,
Lhes atira á queima roupa

P'rá tóla sem piedade,
E os deixa... pouco á vontade...
A... cheirar como uma poupa...

Zé Manhoso

vam bem convencidos de que elle, João, não fosse o aneado Messias. Pois bem: indo elles ter com Jesus, ouvindo a sua pregação sublime, embevecendo-se na doçura infinita do seu olhar, assombrando-se com a infavel sabedoria de suas respostas e com os estupendos prodigios e milagres por Elle operados, por completo lhes cahiria a venda dos olhos, se convenceriam plenamente de que, não a elle, mas a Jesus, é que deviam prestar as honras devidas ao Desejado dos prophetas, ao Libertador da humanidade.

E assim, mais uma vez deu provas d'uma humildade profunda, abatendo-se para glorificar Aquelle cujo caminho vinha preparar. Por isso, o Divino Cordeiro o exaltou em face das turbas: Eia verdade, vos digo que elle é mais que propheta porque veiu preparar o caminho da minha chegada.

Aprendamos de João a ser humildes para sermos grandes aos olhos de Deus e, mais tarde, nos tornarmos maiores, no meio dos esplendores da eternidade.

P. O.



Saudando...

Ao novel campeão da Fé, que nos fez Nação autonoma e grande, os meus sinceros desejos de longa e prospera vida.

Apareceu a «Acção Social» num periodo agudicissimo da nossa historia e precisamente

na terra que me foi berço; sinto-me, pois, muito feliz enviando-lhe desta segunda capital, patria de Sá da Bandeira, Guilherme Braga, Mousinho da Silveira e tantos outros vultos de destaque entre os que foram maiores, palidas impressões duma intelligencia fraca e obscura, desataviadas palavras dum ente que não aspira a ser ninguem na politica.

Uma bandeira hasteio:—A do «Centro Catholico» — sem mais preocupações; partidos, nunca me envolverei no enredo dos seus arcanos minados pelo egoismo de muitos e incompetencia de outros, pois bem sei que seria de pessimos fructos para o bem da Igreja, que eu desejo ver respeitada, qualquer defesa ou ostentação de ideais que não sejam os da «Patria e Deus».

Aos catholicos de Barcelos, fertil e linda gleba, banhada docemente pelas aguas do Cavado que mansamente deslissam por sob a ponte que vae do vetusto e historico castelo do seu mais amado Conde, eu exorto, hoje mais que nunca, a agregarem-se sob as dobras do trofeu da Cruz, porquanto foi esta que encimou as caravelas dos nossos navegadores e descobridores e fez dum povo pequeno em numero, grande e denodada pleiade de verdadeiros portuguezes.

Nunca esqueçam os homens da Rainha do Cavado que estas frouxas liberdades que hoje mais ou menos escassamente se disfructam nos decrepitos regimens, são um palido bruxolear das sublimes doutrinas do Cristianismo, cujo fanal é a mesma Cruz de que acima falo e sob cujos braços se ha-de travar a ultima batalha do Mundo, como ha tempos, e muito bem, disse o grande estadista hespanhol, Mella.

Para esta batalha, pois, que prevejo se aproxima a passos gigantescos, urge que o povo crente do nosso Portugal, que tem como Padroeira a Virgem Maria, se vá adestrando e equipando, afim de que, passada essa tormenta, Portugal fique sendo, como outr'ora, a Terra de Santa Maria.

Porto, 29-11.

Ilidio de Oliveira



Capellães militares

O «Diario do Governo» publicou um decreto dizendo, no artigo 10.º, que «os generaes commandantes das forças militares em operações de guerra permittirão que seja dada assistência religiosa aos militares

que assim o desejem, com intervenção de ministros portuguezes das respectivas religiões» E no § unico do mesmo artigo diz: «As condições d'esta assistencia serão fixadas em regulamento especial.»

Funciona, na presente occasião, o Congresso da Republica; e este pode, cremos bem, satisfazer por completo ás justas reclamações feitas pelo sentimento catholico no nosso povo. Só se não quizer.



A Camara Municipal

Cuida da criação de celeiros, no intuito de prevenir a falta de milho necessario ao consummo

Na ultima sessão do senado municipal, o sr. presidente da commissão executiva, sr. dr. Vieira Ramos, propoz que a Camara promovesse a criação, em todas as freguezias do concelho, dos tão uteis celeiros parochiaes, fazendo, a proposito, judiciosas e bem cabidas considerações e louvou o gesto nobre e patriotico de alguns parochos que, por iniciativa propria, teem nas suas freguezias trabalhado pela criação d'esses celeiros.

Os vereadores snrs. Sebastião Pereiro de Brijo e João de Souza, bem como o digno presidente do senado, snr. dr. Mattos Graça, apoiaram as considerações e proposta do snr. dr. Ramos, resolvendo por fim a Camara nomear os snrs. dr. Mattos Graça, e Vieira Ramos, e os snrs. Sebastião Brito e João de Souza, para, com o snr. administrador do concelho e presidentes das Associações locais, constituirem a commissão concelhia que promoverá a criação dos alludidos celeiros.

Esta commissão reuniu-se já na passada segunda-feira, tomando deliberações que nos mostram, desde já, a proficuidade dos seus esforços; e terá reuniões semanais, ás sextas feiras, pelas 8 horas da noite, na séde da Associação Commercial.

Que todos os snrs. parochos, presidentes de parochia e regedores auxiliem esta obra—é o que nós esperamos, a bem dos interesses de todos.



E' bom archivar

Para destruir uma campanha, falha de bom senso e sem a orientação dos espiritos rectos, a proposito da presença da imprensa catholica, na reunião monarchica, em Lisboa, convocada pelo sr. Ayres Ornellas, escreve muito bem o sr. Fernando de Souza:

«As declarações ali feitas

pelos seus representantes accentuaram a independencia politica d'essa imprensa e tiveram como consequencia logica não ser por nenhum d'elles assignada a moção, pois se referia aos jornaes monarchicos.

Não perfilhavam essa denominação os delegados de jornaes que eram exclusivamente catholicos e sob o ponto de vista patriotico davam a sua adhesão ás intrucções lidas. Distincções casuisticas, me dirá ali da esquina um moço de fretes jornalisticos! «Quem não distingue, confunde», responderiamos, como Mgr. de Hulst a um ironico interruptor no parlamento francez.»

Muito bem. A isto chama-se estourar a castanha na bocca.

E' inventar outra campanha, que esta está pulverisada



Porque ainda não temos luz electrica ?

Dá, sobre o assumpto, cahaes explicações á Camara, o snr. presidente da commissão executiva.

Relatando varios assumptos de administração municipal, o snr. dr. Ramos, referiu-se, na ultima sessão da Camara, ao facto de ainda não termos a nossa terra illuminada a electricidade; e disse conhecer as difficuldades que os adjudicatarios tiveram para adquirir no estrangeiro o material indispensavel a esse melhoramento e a dificuldade, tambem custosa de vencer, de conseguirem uma empreza de navegação que transportasse ao nosso paiz esse material. Conhece tambem as difficuldades que se oppozeram á concessão da indispensavel licenca, dos respectivos proprietarios, para a passagem das linhas electricas, por diferentes terrenos particulares; e foi esta dificuldade, que custou a vencer, a principal causa, a seu ver, de não termos ainda a nossa villa illuminada a luz electrica.

Sabe porem s. ex.^a que todas essas difficuldades desapareceram; o que não sabe é a razão porque os adjudicatarios não apresentaram ainda á repartição technica do governo o processo da concessão e licenca, para a indispensavel approvação superior.

Não estando porem resolvido, nem a commissão a que preside, a manterem-se de braços cruzados, informa a Camara de que já avisou os concessionarios afim de que satisfaçam plenamente ás condições do contracto, sob pena de se utilizar do disposto no art.º 711 do codigo civil e d'ahi começar a Camara a contar todos os prazos do cãderno d'encargos e consequente applicação de multas.

Achamos bem que a Camara se torne energica para com os adjudicatarios, que, a nosso ver, muito teem abusado da paciencia e boa vontade da digna vereação e do nosso povo. Os adjudicatarios teem de cumprir o contracto a que se obrigaram; e á Camara compete fazel-o executar sem perda de tempo. E nós cremos que assim o fará. Mesmo porque as contemporisações têm os seus limites.



Pó dos tempos

Enganamo-nos redondamente. É porque nos enganamos, aqui fazemos a confissão publica da nossa ingenuidade.

Tentamos trazer a «Era Nova» para o campo da decencia; e respondeu-nos com um esgarro nojentissimo e nauseabundo de immoralidade.

Insinuamos-lhe a tirar a mascara do pseudonimato; e persiste em continuar em usa-la, porque assim convem aos seus intuitos e aos seus instinctos.

Pois bem: Sigamos nós a nossa linha de conducta, serenamente, e deixemos a «Era» em paz, já que não merece, pela sua linguagem, a menor referencia quanto mais a leal palestra que entre nós se poderia travar.

Que se não saiba escrever, comprehendê-se; que se escreva para se ser... é melhor quebrar a penna.

Fique-se em paz.

*

Quantas saudosas recordações devia ter deixado entre os seus contemporaneos o homem que á luz do mundo fechara os olhos!

Em 57 annos de governo durante os quais, seja por ambição, seja por heroicidade nativa, travou renhidas pelepas com sua mãe, com Leão e Castella, e contra os mouros; dilatou o novo reino e alicerçou-o numa independencia argamassada de sangue e patriotismo.

O seu pulso de ferro abateu e aquelle corpo forte, como o dos mais fortes, tombou para sempre.

A 6-12-1185 morreu D. Afonso Henriques.

P.º Secundino A. Machado



CLASSES SOCIAES

Mal pensava eu que, ao abrir esta secção no jornal, tinha de a interromper por tão largo tempo.

A exiguidade do espaço, mal com que infelizmente lutamos sempre, tem sido a causa desta interrupção. E, verdade seja, não me dei mal com as ferias, porque, portuguez como todos os leitores, não deixo de estimar a folga.

Ora vamos a mãos com a tarefa.

Escravos

E' facto fora de discussão seria que já nos tempos, que precearam a dominação romana, havia e existia esta infeliz instituição, verdadeira aberração da natureza, negação completa do compassivo sentimento humano, esquecimento da verdade biblica «e fez o homem á sua imagem e semelhança», donde resultaria uma irmanação suave e feliz do trato social e uma solidariedade baseada num facto «a obra de Deus» e numa doutrina «a descendencia de todos dum tronco commum».

Só assim se pode comprehender bem, com a luz clara da razão desanuviada de preconceitos, a origem da condição social do homem que não é pessoa, da pessoa que passa a ser cousa, do proprietario esbulhado e transformado em possuido.

E' como os melhores autores definem escravidão: a instituição pela qual uma pessoa, contrariamente á natureza, se torna propriedade duma outra.

E, na verdade, incomprehensivel ficaria sempre o costume de os selvagens primitivos matarem e devorarem os seus prisioneiros de guerra ou, quando muito, conserva-los como reservas alimenticias para as occasiões de menos abundancia.

Eram victimas da guerra, eram cevados, dirão, mas não escravos.

E isso é verdade. Mas tambem se pode defender esta these: eram escravos em potencia, ou antes, eram uma condição de mais, a morte, que num dado momento passaria a ser uma condição de menos, a conservação da vida com sacrificios e sofrimentos. Mais claramente.

Quem tem o poder do mais, tem, diz-se, o poder do menos.

Ora é mais matar, no nosso caso, do que conservar. Logo não admira, que do poder da morte se passasse para o poder da vida.

E esta era, na escravidão primitiva, a guarda dos rebanhos e o trabalho nos campos, onde era muito vulgar ver-se os escravos atrellados á charrua.

O sentimentalismo humano!

Causa? O esquecimento, como acima se diz, dum facto «a obra de Deus» e duma doutrina «a descendencia de todos dum tronco commum».

Continua. *Alves Machado.*

Agradecendo

Aos nossos presados collegas «Liberdade» e «Revista Catholica», a transcripção, com que nos honraram, do artigo «As eleições e a clero», do nosso assiduo collaborador sr. Padre Nogueira.

A villa dia a dia

Pão de Santo Antonio

Todos os quinze dias se distribue uma horoa de pão aos pobres que esta Instituição protege.

O rendimento da caixa no mez de Novembro foi de 68385, as petições encontradas na outra caixa, foram em numero de 7, e os agradecimentos em numero de 5.

Appellamos para os corações bem formados a fim de se compadecerem dos nossos pobres com suas esmolas.

E os pobres são bem dignos de compaixão, mormente na epocha que atravessamos!

Conferencia

Amanhã, quinta feira, pelas 8 horas da noite, realisa o sr. dr. Luiz de Mattos Graça uma interessante conferencia litteraria na Assembleia Barcelense, que inicia, n'aquella sociedade recreativa, as festas da presente epocha.

Os gatunos

Assaltaram a capocira da quinta do sr. dr. Vieira Ramos, em Arcozello. Surprehendidos já quando os bicos estavam distantes da quinta e conduzidos ao quartel da guarda republicana, disseram onde tinham escondido as aves, que entregaram a seu dono. Foi preso um dos assaltantes, e diz-se que este é o mesmo que em Salvador do Campo roubara uma junta de bois, caso a que aqui nos referimos.

Virgem da Conceição

E' na proxima sexta-feira, como temos dito, que na igreja Matriz se realisa a festa em honra da Padroeira de Portugal, a Immaculada Conceição.

Confraria da Senhora da Ponte

Esclarecendo o publico

Pedem-nos a publicação do seguinte, a que gostosamente accedemos:

«Melindrado pelas infames referencias contra mim vomitadas em um semanario d'esta villa por um emérito calumniador da honra alheia, que vou fazer punir perante os tribunales, acabo de pedir a exoneração de thesoureiro d'esta confraria, não obstante os rogos dos meus collegas e a muita estima que por elles tenho e continuarei tendo. Em virtude pois da minha irrevogavel attitudo foi-me concedida, resolvendo em seguida a Mesa, por solidariedade para comigo, que agradeço, apresentar igualmente a demissão collectiva á assembleia geral da confraria, que para esse fim, vae ser convocada.

Está, pois, terminado o meu mandado, ficando tranquillo de que o desempenhei com zelo e honra.

N'esta confraria não ha um centavo de prejuizo. As contas estão entregues na administração do concelho.

O seu actual inventario está muito augmentado em numero d'alfaias, bem conservadas.

Tem novos estatutos e numero bastante d'irmãos.

Os seus capitães estão bem garantidos, com os juro quasi na totalidade pagos em dia.

Todos os legados estão cumpridos e nada deve.

Possue na Caixa Economica 662839 provenientes dos restos das despezas e que vinham sendo destinados ao projectado douramento do altar e retabulo da capella, que isso merece por ser obra antiga e de valor. E' ao respeitavel publico que apresento esta resumida e verdadeira exposição, certo de que me fará a devida justiça.

Barcelinhos, 5-XII-916.—José Alves de Faria.»

Baptisado

Na Cathedral de Lugo, Hespanha, baptisou-se no dia 30 d'outubro uma filhinha dos nobres Condes de Villas Boas, solemnidade que se revestiu da maior imponencia. Foram padrinhos da creancinha os snrs. Duques do Infantado e Marquezes de Santilhana, que deram á neophita o nome de Maria Izabel.

Um facto que attesta os elevados sentimentos patrioticos dos nobres titulares e do seu amor a esta terra:

A agua que baptisou a sua filhinha, foi mandada ir das propriedades que s. ex.ª possuiem n'este concelho; e foi tambem sobre terra mandada ir de Portugal, que a creança viu a primeira luz. Aos snrs. Condes de Villas Boas, muitos parabais.

Festa

Vae realizar-se a de Santa Luzia no dia 31 d'este mez. Os seus promotores estão animados de boa vontade para lhe dar um certo brilho.

Sob a Cruz

No dia 30 do mez passado, falleceu n'esta villa a sr.ª D. Guilhermina Gomes, veneranda irmã do nosso amigo sr. José Lopes Varela d'Albuquerque, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

—Tambem falleceu n'esta villa, a sr.ª Rosa Clara, mãe do sr. Adelino Ferreira do Valle. Os nossos pesames.

O concelho de relance

Valle d'Aguiar — Em Cossourado realisou-se no dia 1 o funeral de Domingos José Martins, ex-professor primario de Quintiães, antecessor do actual, o nosso amigo sr. Domingos Gomes.

O extinto, que afastado do magisterio pela aposentação, vinha passando uma vida socegada no remanso da familia, soffreu ultimamente repetidos insultos cerebraes que o foram arruinando successivamente até o desenlace final.

Professor zeloso e proficiente, o seu porte severo dava á escola um tom de austeridade e disciplina que, se bem que salutar, era o terror da garotada.

Comtudo era um bom coração e bom christão, dedicado a valer pelos seus parochos e hostil á feição anti-christã d'este regimen. Era um bom elemento com que podia contar o Centro, se a morte inclemente o não ceifasse.

Entre a numerosa e selecta assistencia ao officio, em que tomaram parte 39 ecclesiasticos, destacamos os ex.ªª snrs. drs. conselheiro Amorim Leite—a quem foi entregue a chave do caixão—Vieira Ramos, Mattos Graça e Felix Machado; e snrs. Matheus Zeferino, Manoel e Luiz Novais, filhos do sr. dr. João, Affonso Novais, do Porto, Domingos d'Amorim Magalhães, de Ballugães, Fernando Grillo, professor, etc.

—Em Quintiães, no mesmo dia, finou-se tambem um filhinho do sr. Antonio de Miranda e Silva, de nome Candido, sobrinho e afilhado do nosso amigo sr. padre Candido de Miranda, co-director da Escola Academica, de Braga.

Pezames ás familias doridas.—V. A.

Campo—A 3, fez aqui um bello sermão ao Senhor dos Passos o presado amigo revd. Abbade de Alheira. Promessa de Custodio Oliveira, soldado que chegou da Africa, ha dias.

—No proximo domingo, haverá missa cantada e sermão em honra de Nossa Senhora do Rosario, voto do soldado Manoel Marques, que chegou de Tancos.

E rapazes com estes sentimentos, e a quem se obriga a expor a vida, hão-de marchar para a guerra sem capellães catholicos! Não devia ser; por isso, é de esperar que seja...

—Esteve aqui o nosso amigo João Francisco Rios Novaes, de Macieira, que foi encarregado por alguns proprietarios e Junta de Parochia da sua freguezia, de vir estudar as bases dos celeiros parochiaes. Ouvimos que o sr. regedor d'aquella freguezia, desejando gananciar, quer oppor-se á criação do celeiro. Eis um amigo do povo...

Alvito (S. Martinho)—A 8, temos festa em honra da Immaculada Conceição; constará de missa solemne, exposição e sermão pelo zeloso Parocho de Arcozello.

Couto—A 3, casou em Roriz o professor José Alvarenga, com a sr.ª Maria Balha. Filho d'esta freguezia é aqui muito estimado pelas suas bellas qualidades. A noiva é d'uma das principaes familias de Roriz e muito prendada. Sejam muito felizes.

Lijó—Fez-se no dia 3 a adoração mensal do SS. Sacramento.

—No dia 8, festeja-se aqui com toda a solemnidade a Immaculada Conceição de Nossa Senhora.

—Foi afixado o edital para se apresentarem no dia 28 de Dezembro com os seus documentos todos os que têm de ser reinspccionados. Ser-lhes-ha então designado o dia para as reinspccionações.—C.

ANNUNCIOS

Eleição

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Ponte da freguezia de Barcelinhos

Convoca a Assembleia Geral da mesma Confraria, a reunir-se extraordinariamente no dia 24 do corrente mez, ás 10 horas, na sua capella, a fim de acceitar a demissão pedida pela Mesa e eleger nova Mesa para a restante parte do corrente triennio de 1915 a 1916 a 1917 a 1918.

E, quando no indicado dia não compareça numero sufficiente de irmãos, fica a Assembleia Geral desde já convocada para o dia 31 do mesmo mez, á mesma hora.

Barcelinhos, 3 de Dezembro de 1916.

O Juiz,
José Ferreira Lemos

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, Bacharel formado em Direito e Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos, faz publico que:

Tendo sido deliberado em sessão da Camara, de 30 de Novembro de 1916, modificar o artigo 5 do Regulamento do Descanço Semanal, de 21 de Novembro de 1914, as modificações introduzidas, em conformidade com a representação apresentada por patrões e empregados de padaria, são as seguintes:

1.º—O descanço dos empregados das padarias é de 24 horas seguidas a contar desde as 14 horas de cada domingo.

2.º—Os estabelecimentos de venda de pão podem fechar ás 14 horas do domingo; e na segunda-feira poderão abrir logo de manhã para a venda de pão manipulado no dia anterior.

3.º—No domingo de Paschoa, nos dias 2 e 3 de Maio, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro é permittido o trabalho continuo para manipulação de pão.

4.º—Aos contraventores das presentes disposições serão applicadas as penas cominadas no Regulamento do Descanço Semanal de 21 de Novembro de 1914.

5.º—As presentes disposições entram em vigor no dia 17 de Dezembro corrente.

Está conforme. E eu, Secundino Alves Machado, chefe interino da Secretaria Municipal, o subscrevi.

Barcellos, 30 de Novembro de 1916.

O Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal,
José Julio Vieira Ramos

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903



R. Infante D. Henrique, 61 a 63
(Em frente ao Correio Geral)
BARCELLOS

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 300, 320, 360, 400 e 500 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc. Preços sem competencia.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

João de Sousa

Completo sortido de fazendas de lã, algodão e miudezas

13, Ru D. Antonio Barroso, 15 — **BARCELLOS**

Agente da Companhia de Seguros **Atlantica**, do Porto

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ARMAZEM DE MERCEARIA

Por junto e a retalho

DE

MANOEL PEREIRA DA QUINTA

Rua D. Antonio Barroso, n.ºs 21 a 25

Especialidades: bacalhau, azeite, arroz, assucar, café, chá, bolachas, biscoitos e vinhos finos.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PASTELARIA E CONFETARIA SALVAÇÃO

DE

Manoel Joaquim Duarte Salvação

13 e 15, Rua D. Antonio Barroso, 17 e 19

BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga, Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudo a

ESPECIAL LARANJA DE DOCE DE BARCELLOS

Magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades.

A confecção de doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo seu fabrico de primeira qualidade. Esta casa é a primeira no genero.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias.

ANTIGA CASA MARQUES

Ferro, ferragens, carvão, aço, arame para ramadas, camas de ferro, colchões, tintas, vidros e outros artigos.

Telha typo de Marselha

e adubos chimicos para todas as culturas.

M. J. Coelho Gonçalves

2, Rua D. Antonio Barroso, 6

(Antiga Rua Direita)

BARCELLOS

Acção Social

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:330
Brazil, moeda forte.	2:000
Numero avulso.....	30

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — **BARCELLOS**

Ex.º Sr.